

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ - RN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

NÍVEL SUPERIOR

CARGO: PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL – TIPO B

FRASE: “O novo deve ser sempre o nosso foco.”
(Transcrever a frase acima para a folha de resposta)



SUA PROVA

O candidato receberá do fiscal de sala:

- Este caderno de provas, contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e a **Prova Discursiva**;
- Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas; e
- Um **Caderno de Texto Definitivo** destinado a resposta da **Prova Discursivas**.



TEMPO

- **04h (quatro horas)** é o tempo disponível para a realização das provas, já incluindo o tempo para a marcação no **Cartão de Respostas** da prova objetiva e transcrição da prova discursiva no **Caderno de Texto Definitivo**.
- Em hipótese alguma o candidato levará consigo o caderno de prova.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- ausentar-se da sala ou do local de prova sem o acompanhamento de um fiscal;
- fazer uso de calculadora, relógio de qualquer espécie e/ou agenda eletrônica ou similar;
- portar, após o início das provas, qualquer equipamento eletrônico e/ou sonoro e/ou de comunicação ligados ou desligados;
- comunicar-se com outro candidato ou terceiros, verbalmente ou por escrito, bem como fazer uso de material não permitido para a realização da prova;
- lançar meios ilícitos para a realização da prova;
- deixar de devolver ao fiscal qualquer material de aplicação da prova, fornecido pelo **IDECAN**;
- usar sanitários após o término da prova, ao deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se o **CARGO** deste caderno de prova coincide com o registrado no cabeçalho de cada página e com o cargo para o qual você está inscrito. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, cargo, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o **Cartão de Respostas**.
- Identifique no **Cartão de Respostas** o **TIPO** de caderno de prova, a não identificação no **Cartão de resposta**, pelo candidato, acarretará em nota final igual a **0,00 (zero)**.
- Assine seu nome, no espaço reservado, com caneta esferográfica em material transparente, de tinta cor azul ou preta.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Cartão de Respostas** e/ou do **Caderno de Texto Definitivo** por erro do candidato.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova objetiva para o **Cartão de Respostas**, sendo este o único documento válido para a correção da prova. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e do **Caderno de Texto Definitivo** será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no **Edital**, no **Caderno de Prova**, no **Cartão de Respostas** e no **Caderno de Texto Definitivo**.
- O **IDECAN** realizará identificação datiloscópica de todos os candidatos. A identificação datiloscópica compreenderá a coleta das impressões digitais dos candidatos.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá, **OBRIGATORIAMENTE**, devolver ao fiscal **Caderno de Prova**, o **Cartão de Respostas** e o **Caderno de Texto Definitivo** devidamente assinada, apenas, nos locais indicados.
- Durante a realização da prova, o envelope de segurança com os equipamentos e materiais não permitidos, devidamente lacrado, deverá permanecer embaixo ou ao lado da carteira/cadeira utilizada pelo candidato, devendo permanecer lacrado durante toda a realização da prova e somente poderá ser aberto no ambiente externo do local de provas.
- Os **3 (três) últimos** candidatos de cada sala só poderão sair juntos.
- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na Internet, no endereço eletrônico www.idecan.org.br, juntamente com os Cadernos de Prova, conforme Edital.

PREENCHA MANUALMENTE:

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO



CONHECIMENTOS COMUNS

Língua Portuguesa

Texto para as questões de 1 a 15.

1 Poseidon estava sentado à sua mesa de trabalho e fazia contas. A administração de todas as águas dava-lhe um trabalho infinito. Poderia dispor de quantas forças auxiliares quisesse, e com efeito, tinha muitas, mas como tomava seu emprego muito a sério, verificava novamente todas as contas, e assim as forças auxiliares lhe serviam

5 de pouco. Não se pode dizer que o trabalho lhe era agradável e na verdade o realizava unicamente porque lhe tinha sido imposto; tinha-se ocupado, sim, com frequência, em trabalhos mais alegres, como ele dizia, mas cada vez que se lhe faziam diferentes propostas, revelava-se sempre que, contudo, nada lhes agradava tanto como seu atual emprego. Além do mais era muito difícil encontrar uma outra tarefa para ele. Era impossível designar-lhe um determinado mar; prescindindo de que aqui

10 o trabalho de cálculo não era menor em quantidade, porém em qualidade, o Grande Poseidon não podia ser designado para outro cargo que não comportasse poder. E se lhe oferecia um emprego fora da água, esta única ideia lhe provocava mal-estar, alterava-se seu divino alento e seu férreo torso oscilava. Além do mais, suas queixas não eram tomadas a sério; quando um

15 poderoso tortura, é preciso ajustar-se a ele aparentemente, mesmo na situação mais desprovida de perspectivas. Ninguém pensava verdadeiramente em separar a Poseidon de seu cargo, já que desde as origens tinha sido destinado a ser deus dos mares e aquilo não podia ser modificado.

O que mais o irritava – e isto era o que mais o indispunha com o cargo – era inteirar-se de que como representavam

20 com o tridente, guiando como um cocheiro, através dos mares. Entretanto, estava sentado aqui, nas profundidades do mar do mundo e fazia contas ininterruptamente; de vez em quando uma viagem da qual além do mais, quase sempre regressava furioso. Daí que mal havia visto os mares, isso acontecia apenas em suas fugitivas ascensões ao Olimpo, e não os teria percorrido jamais verdadeiramente. Gostava de dizer que com isso esperava o fim do mundo, que então teria certamente

25 ainda um momento de calma, durante o qual, justo antes do fim, depois de rever a última conta, poderia fazer ainda um rápido giro.

Franz Kafka

- | | |
|---|--|
| <p>1. Segundo o texto em questão, o dilema de Poseidon se dá pelo fato de</p> <p>(A) ele estar sobrecarregado e não poder confiar em ninguém além de si mesmo.</p> <p>(B) os mares estarem repletos de seres insubordinados.</p> <p>(C) os amigos dos mares buscarem outras funções no oceano.</p> <p>(D) a gerência dos mares deveria ser de responsabilidade de Zeus.</p> <p>(E) seus ajudantes estão todos de férias e não cumpriram as tarefas delegadas.</p> | <p>2. A morfologia é a área da Gramática que estuda as classes e as formas das palavras. Nesse sentido, o vocábulo é uma palavra considerada em relação aos seus elementos materiais, apresentando, além do radical, os(as)</p> <p>(A) afixos, as desinências, as vogais temáticas, e as consoantes e vogais de ligação.</p> <p>(B) desinências e as consoantes e vogais de ligação.</p> <p>(C) afixos, as derivações impróprias e as vogais temáticas.</p> <p>(D) desinências, as vogais temáticas, e as consoantes de ligação.</p> <p>(E) prefixos, sufixos, morfemas, confixo, interfixo e vogais de ligação.</p> |
|---|--|

3. No conto de Kafka, a menção feita a Poseidon configura-se como uma

- (A) busca constante pela perfeição alcançada na mitologia romana.
- (B) referência intertextual à mitologia grega.
- (C) homenagem feita à Plutão, Deus dos mares.
- (D) maneira de apresentar os problemas da vida ficcional.
- (E) tentativa de contrariar os valores da sociedade patriarcal.

4. No aspecto fonético, os encontros vocálicos dão origem aos ditongos, aos hiatos e aos tritongos; já em relação às consoantes, têm-se os encontros consonantais e os dígrafos consonantais. Considerando-se tais fenômenos, compreende-se que o

- (A) encontro consonantal é o seguimento imediato de duas ou mais consoantes de um mesmo vocábulo – tal como se dá nas palavras “passo” e “malha”.
- (B) ditongo crescente se dá quando a semivogal vem antes da vogal – como ocorre em “pai”, “mãe” e “rei”.
- (C) ditongo decrescente ocorre quando a semivogal vem depois da vogal – como em “água”, “cárie” e “mágoa”.
- (D) hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes, que guardam sua individualidade fonética – como ocorre em “mínguem” e “enxaguel”.
- (E) dígrafo é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um só fonema, já que uma delas é letra diacrítica – como em “chá” e “exceto”.

5. Sabe-se que a sílaba tônica é aquela pronunciada com mais intensidade em uma palavra e que, de acordo com a tonicidade, elas podem ser classificadas como oxítona, paroxítona e proparoxítona. Diante do exposto, identifique a alternativa, na qual as palavras apresentadas podem ser classificadas, respectivamente, como **oxítona**, **paroxítona** e **proparoxítona**.

- (A) Clímax – cromossomo – fórceps.
- (B) Ágape – látex – ciclope.
- (C) Nobel – âmbar – anátema.
- (D) Aloés – cartomancia – filantropo.
- (E) Harém – crisântemo – arquétipo.

6. De acordo com as determinações da gramática normativa, assinale a alternativa na qual todas as palavras apresentam separação silábica adequada.

- (A) Mi-ni-sa-ia / mne-mô-ni-ca / pi-po-ca.
- (B) Ce-nou-ra / ache-gar / pi-a.
- (C) Sub-ju-gar / júi-za / op-ção.
- (D) Ab-di-car / a-bra-sar / nup-ci-al.
- (E) Trí-ce-os / sub-lin-gual / sub-ro-gar.

7. A derivação é um processo de formação de novas palavras pelo acréscimo de afixos. Considerando-se o exposto, é correto afirmar que a derivação

- (A) prefixal se dá quando se formam substantivos, adjetivos, verbos e advérbios por meio do acréscimo de um prefixo ao radical de nomes – como em “grandalhão” e “paredão”.
- (B) sufixal se dá quando se acrescenta um sufixo à palavra primitiva – como em “abdicar” e “aversão”.
- (C) imprópria ocorre quando há uma redução da palavra derivante – como em “amparo” e “sustento”.
- (D) regressiva se dá quando uma palavra muda de classe gramatical sem sofrer modificações na forma – como em “afazer” e “jantar”.
- (E) parassintética ocorre quando há agregação simultânea de um prefixo e um sufixo a um radical – como em “repatriar” e “desalmado”.

8. A Semântica é a Ciência que estuda não só o significado das palavras, mas as relações de sentido que elas estabelecem entre si. Diante de tal, pode-se afirmar que a

- (A) sinonímia é o fato de haver mais de uma palavra com significação semelhante, podendo uma ser empregada no lugar da outra em certos contextos, apesar dos diferentes matizes de sentido ou de carga estilística – como em “alto” e “baixo”.
- (B) antonímia é o fato de haver palavras que, entre si, estabelecem uma oposição contraditória – como em “clamar” e “bradar”.
- (C) paronímia é o fato de haver palavras semelhantes em sua estrutura fonológica e diferentes no significado – como em “descrição” e “discrição”.
- (D) polissemia indica a capacidade de uma palavra apresentar duplicidade de significados, conforme o contexto frásico em que ocorre – como em “estetoscópio” e “eneágono”.
- (E) homonímia se refere à capacidade de as palavras serem homônimas – de som igual, mas grafia diferente –, homófonas – de som e significado diferentes – ou homógrafas – de som igual e grafia iguais.

9. O substantivo é classe de palavras responsável por nomear seres, objetos e sentimentos, podendo se flexionar no plural, quando necessário. Nessa perspectiva, indique a alternativa que apresenta corretamente a flexão no plural.

- (A) Abaixo-assinado → abaixo-assinado.
- (B) Bem-te-vi → bem-te-vis.
- (C) Furta-cor → furtas-cores.
- (D) Grão-prior → grãos-priores.
- (E) Tique-taque → tiques-taque.

10. As conjunções são unidades que têm por objetivo reunir orações em um mesmo enunciado. Diante do apresentado, assinale a alternativa cujo termo em destaque é classificado corretamente.

- (A) “Ele treinou tanto durante os anos **que** conquistou o campeonato de nataçãõ” – conjunção alternativa.
- (B) “O velho teme o futuro **e** se abriga no passado” – conjunção explicativa.
- (C) “Quando a cólera **ou** o amor nos visita, a razão se despede” – conjunção aditiva.
- (D) “Acabou-se o tempo das ressurreições, **mas** continua o das insurreições” – conjunção adversativa.
- (E) “Nãõ foram ao mesmo cinema **e, portanto**, nãõ se poderiam se encontrar” – conjunção concessiva.

11. Entende-se por verbo a unidade que significa açãõ ou processo, organizada para expressar o modo, o tempo, a pessoa e o número. Sabendo que os tempos compostos sãõ formados por um verbo auxiliar e por um verbo principal, a expressãõ verbal e o verbo destacados na sentençã “o Grande Poseidon nãõ **tinha designado** outro para o cargo que nãõ **soubesse** fazer” estãõ conjugados, respectivamente, no:

- (A) pretérito-mais-que perfeito do subjuntivo e pretérito imperfeito do indicativo.
- (B) presente do indicativo e presente do subjuntivo.
- (C) pretérito perfeito do indicativo e futuro do subjuntivo.
- (D) pretérito imperfeito do indicativo e presente do indicativo.
- (E) pretérito-mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo.

12. Assinale a alternativa cuja sentençã foi escrita de acordo com as regras de concordãncia verbal referentes à correspondência entre verbo e sujeito.

- (A) Faz milhares de anos que Poseidon é o deus dos mares.
- (B) Poseidon e Zeus tem direitos iguais.
- (C) O calor e o mar os cansou demasiadamente.
- (D) O cardume buscaram a presençã de Poseidon.
- (E) Haviam sérios problemas administrativos por ali.

13. Diz-se concordãncia nominal aquela que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem. Considerando-se isso, selecione a alternativa que apresenta o emprego adequado da concordãncia.

- (A) O serviçõ dos mares requeria funcionário e funcionária ótimo.
- (B) Os filhos de Poseidon sãõ tal qual o pai.
- (C) Os olhos verde-escuros do deus dos mares.
- (D) As túnicas cremes de seus súditos eram lindas.
- (E) Poseidon buscava novas súditos e súditas para os afazeres.

14. Assinale a alternativa cujo conjunto de palavras segue a mesma regra de acentuaçãõ que o termo “bíceps”.

- (A) Armazéns – cáldio – amável.
- (B) Pontapé – órgãõ – nível.
- (C) Vatapá – carajá – ananás.
- (D) Caráter – revólver – álbun.
- (E) Ninguém – límpido – sólido.

15. A Ortografia é um sistema oficial convencional, pelo qual se representa uma língua escrita. Considerando-se o exposto, assinale a alternativa cujo conjunto de palavras está grafado corretamente.

- (A) Maciçõ – dicídio – pocesso.
- (B) Intercessãõ – repercussãõ – concessãõ.
- (C) Regurgitar – heterogênio – apetrexo.
- (D) Receçãõ – dispersãõ – dissensãõ.
- (E) Majestade – jibóia – gerimum.

Educação Inclusiva

16. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei Federal Nº 13.146/2015), cabe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a formação e disponibilização de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), de tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), de guias intérpretes e de profissionais de apoio. Nesse sentido, o Artigo 28º da lei mencionada, dispõe que tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem apresentar, no mínimo,

- (A)** Ensino Médio completo e certificado de proficiência em Libras; além disso, quando direcionados à tarefa de interpretação nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem, também, ter certificação de nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.
- (B)** curso técnico em Libras e qualquer curso superior; e, quando direcionados à tarefa de interpretação nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem, também, ter certificação de nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Educação Especial.
- (C)** curso técnico em Libras com certificado de proficiência; e, quando direcionados à tarefa de interpretação nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem, também, ter certificação de nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.
- (D)** Ensino Médio completo; curso em Libras de, ao menos, 200 horas de carga horária; e, quando direcionados à tarefa de interpretação nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem, também, ter certificação de nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Educação Especial.
- (E)** curso técnico em Libras e nível superior em Educação Especial; e, quando direcionados à tarefa de interpretação nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem, também, ter certificação de nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

17. A educação deve garantir a plena aprendizagem e o total acesso a todas as crianças e jovens, independentemente de sua situação socioeconômica, seu local de nascimento, seu gênero e de ter ou não deficiência. Assim, um ensino de qualidade é aquele que, em suma, é para todos. Nesse sentido, a educação especial concentra seus esforços em atender às necessidades específicas dos alunos no contexto educacional e em apresentar uma abordagem mais abrangente na escola, orientando a criação de redes de apoio, programas de formação contínua, identificação de recursos e serviços, bem como o fomento de práticas colaborativas. Diante de tal, os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e o uso de classificações devem ser

- (A)** ultrapassados, sendo necessário superar estigmas e garantir a verdadeira inclusão no ambiente em que a pessoa com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento convive – pois, somente assim, a Educação Especial terá seus objetivos alcançados.
- (B)** ressignificados, o que requer uma ação política, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem discriminação, de modo que a Educação Especial se configure, efetivamente, como uma etapa da Educação Básica.
- (C)** desconsiderados, evitando estereótipos e exclusão no meio de convivência da pessoa com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, não excluindo, porém, os planos de desenvolvimento intelectual a ser inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição.
- (D)** atualizados anualmente, pois deve identificar ou categorizar um conjunto de condições como deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou habilidade, dado que se reconhece que as pessoas estão em constante mudança, considerando o crescimento biológico de cada indivíduo.
- (E)** contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão, pois considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem.

18. A área da Tecnologia Assistiva que objetiva ampliar as habilidades de comunicação é denominada de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), a qual se destina às pessoas sem fala, sem escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar e/ou escrever. Nesse contexto, dentre as ferramentas que complementam ou oferecem alternativas à fala para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida – sobretudo aquelas com paralisia cerebral e que enfrentam dificuldades funcionais tanto na fala quanto na escrita –, tem-se os(as)

- (A) órteses e as próteses.
- (B) aranhas-mola para fixação da caneta e os engrossadores de lápis.
- (C) pranchas de comunicação e os vocalizadores portáteis.
- (D) sorobans e as agendas personalizadas.
- (E) sinalizadores e os regletes.

19. Considere o excerto a seguir:

A Tecnologia Assistiva (TA) engloba áreas como a comunicação suplementar e/ou alternativa, as adaptações de acesso ao computador; equipamentos de auxílio para visão e audição; controle do meio ambiente; adaptação de jogos e brincadeiras, adaptações de postura sentada, mobilidade alternativa, próteses e a integração dessa tecnologia nos diferentes ambientes como a casa, escola e local de trabalho.

PELOSI, M. B. Seminário internacional sociedade inclusiva.
PUC Minas, Belo Horizonte:2003. Anais, p. 183-187.

Considerando-se o exposto, é correto afirmar que os recursos de tecnologia assistiva são organizados ou classificados de acordo com os

- (A) níveis de percepção de cada serviço ou equipamento dentro do CID determinado de cada deficiência, e da etapa e modalidade da educação básica.
- (B) objetivos funcionais a que se destinam e foram desenvolvidos para finalidades distintas que, na referida classificação de TA, seguem redefinições por categorias com uma finalidade didática.
- (C) processos relacionados aos serviços de apoio das salas de recursos multifuncionais e ainda a classificação feita a partir do projeto político pedagógico de cada instituição.
- (D) tamanhos de objeto principal da TA e o valor total do equipamento a ser utilizado tanto pelo aluno quanto pelo profissional da sala de recursos multifuncionais.
- (E) índices de utilização dentro dos ambientes escolares e pelo nível de deficiência a que ele se destina, segundo a concepção didático-pedagógica.

20. Em relação à Resolução Nº 4/2009, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica – na modalidade Educação Especial – compreende-se que:

- (A) A proposta de AEE, prevista no projeto pedagógico do centro de Atendimento Educacional Especializado público ou privado, sem fins lucrativos, conveniado para essa finalidade, deve ser aprovada pela equipe multiprofissional da escola de referência do ensino regular.
- (B) O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no mesmo turno da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.
- (C) A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala do ensino regular, em articulação com os professores da sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE.
- (D) De acordo com o Decreto Nº 6.571/2008, no âmbito do FUNDEB, serão contabilizados duplamente os alunos matriculados em classe comum de ensino regular público que tiverem matrícula concomitante no AEE.
- (E) O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de atendimento clínico e pedagógico, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade.

Legislação Educacional

21. De acordo com o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte (2018), os pressupostos do trabalho pedagógico orientam que as práticas culturais selecionadas pelos professores, para serem vividas pelos estudantes no cotidiano da escola, devem ser acolhedoras em suas diversidades e promotoras do desenvolvimento de um(a)

- (A) postura ética de solidariedade e justiça, que possibilite aos estudantes interagir e trabalhar com a diversidade de pessoas e de relações que caracterizam a comunidade humana em situação de vulnerabilidade, enquanto se posicionam contra a desigualdade, a discriminação e a injustiça.
- (B) senso crítico e consciente dos diferentes papéis sociais desempenhados pelas pessoas nas diferentes interações que mantêm entre si, com o mercado de trabalho e com as relações de produção cultural e econômica.
- (C) pensar criativo e autônomo, a partir do qual cada estudante aprenda a investigar, opinar e considerar a opinião dos colegas e de outros atores sociais sobre um acontecimento, uma ideia, uma hipótese, uma tecnologia ou um conflito.
- (D) sensibilidade voltada ao ato criador desconexo das realidades sociais e para a construção de respostas singulares dos estudantes aos problemas daqueles mais suscetíveis às desigualdades ocasionadas pelos diferentes meios de produção.
- (E) comportamento ético e estético direcionado à valorização da vida, da dignidade, dos valores humanos e da essência criativa advinda do campo das ciências humanas e da espiritualidade proporcionada pelo ensino religioso na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

22. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas no princípio de

- (A) atendimento prioritário de crianças de baixa renda, especialmente no caso de pais trabalhadores, democratizando o acesso a creches e aumentando as matrículas em 50% até 2026.
- (B) atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- (C) atendimento à individualidade social, especialmente no caso de crianças em situação de vulnerabilidade econômica.
- (D) acolhimento social, cognitivo e econômico, propondo ações complementares de assistência à saúde, transporte escolar e livro didático.
- (E) tratamento isonômico, promovendo situações de aprendizagem democratizadas e voltadas ao contexto da classe trabalhadora, reforçando os estigmas e possibilitando a superação.

23. Em seu Artigo 211º, a Constituição Federal de 1988 estabelece que a União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiando as instituições de ensino públicas federais e exercendo função caracterizada como

- (A) organizadora e financiadora na equalização de oportunidades junto aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- (B) apoiadora e financiadora das ações educacionais garantindo, prioritariamente, o transporte escolar, alimentação, livro didático e assistência à saúde.
- (C) supletiva e redistributiva de recursos financeiros, a fim de que a União aplique nunca menos de 25% da receita proveniente de impostos e tributos.
- (D) gestora e redistributiva de recursos advindos do FUNDEB e outras fontes livres de arrecadação e financiamento da educação.
- (E) redistributiva e supletiva de forma a garantir assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

24. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica definem, dentre outros elementos, as orientações básicas para a organização e promoção da educação em todo o território nacional. Sobre a organização das etapas da educação básica, essa legislação define que

- (A) a Educação Infantil compreende a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses e a Pré-Escola, com foco na preparação para o ensino fundamental.
- (B) a Educação Infantil compreende a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 4 (quatro) anos e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos.
- (C) a Educação Infantil compreende a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos.
- (D) a Educação Infantil compreende a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos, ambas obrigatórias.
- (E) a Educação Infantil compreende a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses e a Pré-Escola, com duração de 3 (três) anos.

25. Segundo o Artigo 74º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a União – em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios – estabelecerá um padrão mínimo de oportunidades educacionais para o Ensino Fundamental, de acordo cálculo do custo mínimo por aluno capaz de assegurar ensino de qualidade. Conforme as disposições do referido instrumento legal, tal valor será calculado pelacy

- (A) União ao final de cada ano, com validade para o ano subsequente, considerando variações regionais no custo dos insumos e as diversas modalidades de ensino.
- (B) União, pelo Distrito Federal, pelos Estados e pelos Municípios ao final de cada ano escolar, tomando como base as informações coletadas pelo Censo Escolar e pelo IBGE, respeitando as singularidades regionais.
- (C) União, pelo Distrito Federal, pelos Estados e pelos Municípios por meio da Conferência Nacional de Educação (CONAE) – cujo propósito é avaliar a aplicação do PIB no financiamento da educação.
- (D) União em parceria com os diferentes conselhos que compõem a administração pública, a fim de democratizar a distribuição dos recursos com a participação da população.
- (E) União com o apoio técnico do FNDE, complementando os recursos com programas como o FUNDEB, PDDE, PNAE, PNATE e PNLD, priorizando as escolas do campo.

Tecnologias Educacionais

26. O desafio da alfabetização ganhou nova dimensão com o mundo digital, em particular com novos textos virtuais, visto que, nenhuma criança deixa de usar o computador por não saber ler e escrever. Observando-se que de fato, a linguagem usada na escola hoje vai tornando-se apenas uma parte das linguagens de que necessitamos para organizar, construir e reconstruir as oportunidades sociais, analise as assertivas abaixo, selecionando a correta.

- (A) A tecnologia educacional começou de maneira instrucionista, reprodutivista, favorecendo a mera transmissão de conteúdo, mas finalmente está reconhecendo sua importância para o diálogo crítico e criativo entre os aprendizes, realçando o papel da pesquisa e elaboração.
- (B) Alfabetização em TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação) é o interesse, atitude e habilidade dos indivíduos de apropriadamente usar tecnologia digital e ferramentas de comunicação para acessar, manejar, integrar e avaliar informação, construir novo conhecimento e comunicar-se com outros com o objetivo de participar passivamente na sociedade.
- (C) A alfabetização tecnológica voltada principalmente para student-centred-learning (aprendizagem centrada no estudante), é considerada estratégia crucial de aprendizagem, com base em locais preferenciais como bibliotecas e comprometida com o cuidado ostensivo por parte dos professores com a aprendizagem do aluno.
- (D) Como somos produto da tecnologia natural, é razoável que pretendamos nos inovar, por mais que isto seja um processo arriscado. Assim, inovar é nosso destino. O acesso tecnológico é crucial para as oportunidades das pessoas, já que as oportunidades são profundamente condicionadas e determinadas pelas tecnologias.
- (E) A alfabetização em mídia alavancada pelo poder da aprendizagem no mundo atual, nutre-se principalmente da crítica da arte e da arte-educação; a página vai sendo, em grande parte, substituída pela tela como referência dominante de representação e comunicação, afetando profundamente a lógica e a semiótica da leitura; aos poucos torna-se expectativa comum que os textos sejam visualmente bem desenhados.

27. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permitem, hoje, um intenso e crítico diálogo entre educação e tecnologias. Nesse sentido, exige-se repensar as práticas pedagógicas existentes, o que se mostra um desafio aos docentes na contemporaneidade: agregar às práticas de ensino e aprendizagem recursos disponíveis em TDIC. Ao perceber as transformações que as novas tecnologias trazem à educação, analise as assertivas abaixo e determine a correta quanto ao papel do professor nesse universo digital.

- (A) O contexto digital requer um professor que seja um provocador em uma sociedade que tem demandado sujeitos críticos, competentes, criativos e flexíveis, pois no cenário brasileiro atual, as práticas pedagógicas são flexibilizadas e colocam os estudantes como produtores do conhecimento.
- (B) Acredita-se que os avanços das TDIC e sua presença nos espaços educacionais é suficiente para o exercício da docência que já repensou o suficiente quanto a competência teórica que cada professor carrega consigo, em especial as de cunho digital.
- (C) Reconhece-se que se deve imputar, somente ao professor, a responsabilidade pela apropriação tecnológica, pois todas as escolas estão renovadas e capazes de oferecer subsídios para que a ação docente seja instigante e inovadora.
- (D) Encarar as TDIC como algo que possa vir a substituir os professores é uma falsa ideia. Qualquer artefato técnico implantado na escola só frutifica sob a mediação do professor. Cabe aos professores se apropriarem de tais recursos e colocá-los para a busca e sistematização de informações de forma compartilhada.
- (E) O professor perde o seu papel central e são acrescidas novas exigências ao ensino que são trazidas pelas tecnologias digitais, algumas até então impensadas, por exemplo, entendem que os professores devem ser agentes passivos frente a tais mudanças e à incorporação de artefatos tecnológicos em sala de aula.

28. As metodologias ativas configuram-se como rompimento do ensino centrado na transmissão hierárquica do conhecimento do docente ao aluno, colaborando para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem centrado no discente. Considerando a necessidade de incluir as metodologias ativas como estratégia didática na prática docente, identifique a afirmativa correta.

- (A) Ações voltadas ao conhecimento científico básico, que enfocam a educação científica de qualidade, tão presente no ensino fundamental e médio, restringem-se à formação de profissionais qualificados indispensáveis para inclusão e responsabilidade social na atualidade.
- (B) A análise do desempenho de discentes formados em cursos fundamentados no aprendizado, baseado em problemas e no aprendizado em grupos, aponta um baixo desempenho desses em comparação a alunos formados pelas metodologias tradicionais.
- (C) As metodologias ativas são instrumentos significativos para ampliar as possibilidades, para exercitar a liberdade, a autonomia de escolhas e a tomada de decisão e incentivar a iniciação científica, sem a dependência das escassas bolsas institucionais.
- (D) A metacognição é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da decisão, da habilidade de resolução de problemas e da manutenção do aprendizado continuado ao longo da vida profissional, embora seja não responsável pelo estabelecimento das estratégias individuais de estudo.
- (E) A aprendizagem ativa oportuniza melhor desempenho dos alunos nos processos avaliativos e maior reprovação em diferentes cursos de graduação em comparação a alunos formados pelas metodologias tradicionais em testes de conhecimento das tarefas de maior complexidade cognitiva.

29. O ambiente físico da sala de aula deve ser interessante para os alunos, possibilitando múltiplas interações com o universo midiático e apresentando a tecnologia como instrumento que colabora no processo de aprendizagem. Considerando que, a escola deve propor espaços para que os educandos construam sua aprendizagem, através do planejamento de aulas, que possibilitem a experimentação, explorem a criatividade, o raciocínio e os desafiem a propor soluções para diferentes problemas, enxergando conceitos além do ponto de vista comum, indique a afirmativa correta.

- (A) O uso da cultura maker desafia o professor a se saciar apenas com os resultados hoje alcançados, levando sementes do movimento maker, do construcionismo e da aprendizagem criativa para dentro da escola, tornando o processo de aprender mais significativo.
- (B) o uso da cultura maker potencializa a prática, na qual o educando é protagonista do processo de construção de seus saberes, utilizando-se de temas de seu interesse e satisfação, permitindo também a valorização de sua experiência e a oportunidade da aprendizagem significativa a partir de seus erros e acertos dentro do processo de aquisição do conhecimento.
- (C) As metodologias ativas determinam a possibilidade de ativar os aprendizados dos educandos, colocando-os na posição de expectador, e o educador assume à posição no centro do processo, convergindo com o método tradicional.
- (D) Nossos educandos estão conectados quase que o tempo todo e recebem um grande número de informações a cada momento, refletindo acerca do papel do educador e do educando nos processos de ensino-aprendizagem, com enfoque na posição de nossos alunos, que passa a ser mais secundário e menos central.
- (E) A filosofia do código aberto e do compartilhamento de projetos é fundamental para o movimento maker, pois incentiva a colaboração e a inovação em comunidades locais.

30. O educando assume a corresponsabilidade pelo ato de aprender, interagindo ativamente com o processo, já que nesse processo é exigido dele ações e construções mentais amplas, tais como: leitura, pesquisa, comparação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e ampliação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos, análise, reanálise e tomadas de decisões. Nessa perspectiva de entendimento, compreende-se que

- (A) o movimento maker sinaliza para uma transformação social, cultural e tecnológica que nos convida a participar apenas como consumidores. Ele está mudando a forma como podemos aprender trabalhar e inovar. É fechado e colaborativo, criativo e incentivador, mão na massa é divertido.
- (B) o uso da cultura maker, despotencializa o professor a se reinventar, a se saciar com os resultados hoje alcançados, desconsiderando também a necessidade de aos poucos engajar outros educadores para vivenciar tais práticas metodológicas.
- (C) o engajamento do aluno, em relação a novas aprendizagens, compromete o subsidio essencial para ampliar suas potencialidades, pois assegurar um ambiente, dentro do qual, os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias, necessita de aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus.
- (D) o movimento maker está relacionado à prática, na qual, o aluno é protagonista da construção do seu conhecimento. Nessa prática ocorre a valorização da experiência do docente, permitindo que ele compreenda assuntos e temas do seu próprio interesse que estão relacionados com seu cotidiano.
- (E) tanto o educador quanto o educando concretizam o sentimento de pertença e coparticipação, gerenciando e elucidando o desejo em conhecer o que não se conhece, praticar e teorizar; assumem direções distintas e favorecem a busca pelo desejo de conhecer a teoria, o que anteriormente, como já descrito, era o ponto de partida e gerava em muitos casos desinteresse.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Acerca do complexo e inter-relacionado desenvolvimento da motricidade, da linguagem e da cognição na criança, pode-se afirmar que:

- (A) Um fator crucial para tal processo é o ambiente em que a criança cresce, visto que um espaço rico em estímulos – com muitas oportunidades para a exploração e a interação – pode gerar melhores resultados de desenvolvimento saudável da motricidade, da linguagem e da cognição.
- (B) O desenvolvimento da motricidade grossa pode influenciar o desenvolvimento da cognição, dado que a capacidade de segurar um lápis e desenhar é fundamental para a escrita e a leitura.
- (C) O desenvolvimento motor se refere ao desenvolvimento das habilidades de pensamento, raciocínio, memória, atenção e resolução de problemas, além da capacidade de aprender, lembrar, raciocinar e resolver problemas.
- (D) O desenvolvimento da linguagem refere-se às habilidades de comunicação oral e escrita, incluindo a capacidade de entender e de usar palavras, bem como a compreensão de regras gramaticais estritamente para a escrita de textos complexos.
- (E) O desenvolvimento da motricidade se refere ao desenvolvimento das habilidades motoras, incluindo habilidades motoras grossas – como pegar objetos pequenos, desenhar, escrever – e habilidades motoras finas – como andar, correr, pular.

32. Considerando as diferentes abordagens pedagógicas que influenciaram a Educação ao longo da história, é correto afirmar que

- (A) Lev Vygotsky reforçava a importância de um ambiente repleto de estímulos e de se incentivar o desenvolvimento natural da criança. Assim, sua abordagem pedagógica focava na autonomia, na autoeducação e no respeito pelo ritmo individual de cada criança.
- (B) Maria Montessori defendia a importância da colaboração, da interação social com o mais experiente e do uso de ferramentas culturais para o desenvolvimento cognitivo das crianças.
- (C) Jean Piaget ressaltava a importância da experiência prática, da experimentação e da resolução de problemas para promover o desenvolvimento cognitivo das crianças que acontece em estágios.
- (D) Paulo Freire frisava a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade de inteligências e talentos das crianças, e de adaptar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.
- (E) Howard Gardner enfatizava a importância da contextualização do conhecimento, da reflexão crítica e da ação transformadora. Assim, segundo tal teórico, a Educação deveria ser libertadora, capacitando os alunos a entenderem e transformarem o mundo em que vivem.

33. Conceituada originalmente por Vygotsky na década de 1920, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) corresponde a um conceito central na Psicologia Sociocultural ou Sócio-histórica, sendo descrita como a

- (A) evolução do indivíduo relacionada à capacidade biológica e ao meio ambiente, a qual afeta seu desenvolvimento. Isso, pois, segundo o referido teórico, o indivíduo nasceria com um aparelho fonador em ótimas condições, mas só atingiria o desenvolvimento proximal quando estivesse em um ambiente que o estimulasse a aprender.
- (B) aproximação do conhecimento, que possibilita a liberdade intelectual e a política, julgando o real valor à informação. O desenvolvimento, assim, seria a preparação dos alunos para o processo produtivo e interpretativo.
- (C) democracia como zona de campo institucional no interior das instituições. Nesse aspecto, seria preciso incluir a aproximação de atividades manuais e criativas para que as crianças fossem incentivadas a experimentar e a pensar por si mesmas.
- (D) inclusão próxima da educação progressista, a qual objetiva educar a criança em todos os âmbitos de seu crescimento – desde o físico, até o emocional e o intelectual. Desse modo, os alunos aprenderiam realizando tarefas associadas ao conteúdo ensinado.
- (E) distância entre o nível de desenvolvimento real – determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente – e o nível de desenvolvimento potencial – determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes.

34. A cognição pode ser definida como os processos conscientes e inconscientes pelos quais o conhecimento é acumulado. Considerando-se isso, dentre os tipos de processos cognitivos que incluem habilidades cognitivas figuram:

- (A) a afetividade, a disciplina, a linguagem computacional, a memória e o respeito.
- (B) a adaptação social, a assertividade, o controle de gastos, a emoção, a linguagem corporal e a percepção social.
- (C) a aprendizagem, a atenção, a escrita, a leitura, a linguagem, a memória, o pensamento e a percepção.
- (D) o assovio, a atenção, a conversa, a declamação, a escrita, a memória, o pensamento e o respeito.
- (E) a argumentação, a descrição, a leitura, a linguagem, a percepção e a voz mansa.

35. Considerando que a escola tem o importante papel de ensinar às crianças as competências que se referem ao âmbito da leitura e da escrita e que tal processo perpassa a alfabetização e o letramento, pode-se afirmar que:

- (A) As práticas de alfabetização e de letramento exigem conhecimentos díspares, não sendo possível aliar os dois conceitos no ensino em sala de aula.
- (B) O processo de aprender a ler e a escrever precisa ocorrer por meio de práticas e de materiais reais de leitura e de escrita. A alfabetização e o letramento envolvem duas aprendizagens distintas, mas que devem ocorrer de forma articulada, por isso é significativo alfabetizar letrando.
- (C) Estudos demonstram que, devido ao uso de tecnologia, o processo de alfabetização nas escolas brasileiras apresentou ascensão a partir de 2020. Diante disso, para melhorar os índices de alfabetização no país seria necessário o uso da cartilha digital.
- (D) No Brasil, a alfabetização escolar apresenta uma trajetória de sucesso, visto que, sua maioria, os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental já sabem ler e escrever, comunicando-se por meio de textos curtos e complexos.
- (E) Apesar de ser uma atividade importante, o letramento costuma ser deixado em segundo plano, visto que as escolas não têm um material específico para trabalhá-lo em sala de aula.

36. Considerando-se que as linguagens oral e escrita visam estabelecer a comunicação em todos os âmbitos da sociedade, é correto afirmar que:

- (A) Considerando o uso de mensageiros instantâneos – como WhatsApp e Telegram –, atualmente, a linguagem escrita apresenta maior aproximação entre os interagentes, visto que as pessoas se comunicam escrevendo.
- (B) Para que a comunicação se efetive, a linguagem oral requer uma linearidade estrita, ou seja, um pensamento estruturado.
- (C) Para facilitar a comunicação, a linguagem escrita frequentemente emprega elementos e recursos paralinguísticos e cinésicos.
- (D) A linguagem oral pressupõe uma maior frequência da quebra de pensamento, possibilitando, assim, a ocorrência de rupturas e desvios no raciocínio.
- (E) A linguagem oral é mais efetiva que a linguagem escrita, visto que, atualmente, as pessoas não gostam de ler e que a interação entre elas se dá apenas por via da oralidade.

37. Desenvolvendo habilidades de comunicação escrita que serão essenciais ao longo da vida, o ensino de produção textual é parte fundamental da educação básica. Nesse sentido, a fim de desenvolver habilidades efetivas em seus alunos, o professor deve adotar uma abordagem de ensino que

- (A) considere as necessidades dos alunos, tendo foco, assim, na escrita do “internetês” – a fim de garantir a comunicação dos alunos nas redes sociais.
- (B) proponha situações de produção que se reportem às práticas sociais e aos gêneros textuais que existem de fato, que circulem socialmente e que sejam passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula.
- (C) envolva o conhecimento de temas e de práticas de escrita criativa. Diante disso, deve-se apresentar aos alunos somente o título do texto a ser desenvolvido, cabendo ao estudante saber o que deve ser feito.
- (D) proponha a escrita e a apreciação de modelos clássicos das antologias escolares e a produção na forma de “cópia de texto”, “composição à vista de gravura”, “trechos narrativos”, “composição com tema livre”.
- (E) motive a consciência crítica e o protagonismo estudantil. Nesse sentido, as produções não devem apresentar muitas informações e nem o propósito comunicativo da atividade a ser realizada.

38. Quanto às diferentes fases de alfabetização pelas quais as crianças passam antes de compreender o sistema de escrita alfabética, pode-se afirmar que, no nível

- (A) pós-silábico, a criança já assimilou todas as etapas de linguagem – de modo que as práticas de leitura e de escrita marcam o uso da gramática de forma efetiva para a execução de atividades e de produção de textos simples e complexos.
- (B) pré-silábico, a criança representa a escrita de forma não convencional, aleatória, ou seja, ela mistura números e letras para representar uma escrita.
- (C) alfabético, a criança apresenta um salto qualitativo, visto conseguir atribuir uma letra escrita a cada parte da letra falada, apresentando, assim, uma estruturada.
- (D) silábico-alfabético, por ser a última etapa da fase de compreensão do sistema da escrita, a criança já pode distinguir corretamente os sons dos fonemas da palavra.
- (E) silábico, a criança já entende que as sílabas podem ser formadas com uma, duas, três ou mais letras, mas ainda oscila na representação escrita – dado faltar-lhe uma melhor percepção dos sons presentes nas sílabas de cada palavra.

39. A construção e o desenvolvimento da leitura e da escrita na alfabetização são processos fundamentais no desenvolvimento educacional das crianças, surgindo a partir do

- (A) reconhecimento que a alfabetização é um processo pontual. Desse modo, a abordagem deve ser adaptada às necessidades globais das crianças, proporcionando um ambiente rico em estímulos e em práticas significativas. Nesse sentido, nos estágios iniciais da alfabetização, a parceria entre a escola e a família se mostra facultativa, não sendo necessariamente eficaz para apoiar o desenvolvimento da leitura e da escrita.
- (B) planejamento de aulas voltadas para a identificação dos ruídos de comunicação – dado que os estudantes já sabem se comunicar, mas não são capazes, ainda, de classificar os tipos de ruídos e nem como evita-los.
- (C) monitoramento de abordagens diversificadas e personalizadas. Assim, os educadores devem criar um ambiente complexo ao desenvolvimento das habilidades de produção textual dos alunos, preparando-os para a comunicação eficaz da escrita.
- (D) desenvolvimento da capacidade de manipular e de reconhecer os sons da fala, fazer a associação entre letras e sons e adquirir fluência na leitura – sendo, a partir de então, que inicia a compreensão das convenções da escrita e da relação entre letras e sons para iniciar a escrita das primeiras palavras.
- (E) fortalecimento da ideia de que as habilidades sociais são comportamentos e competências que facilitam interações positivas e eficazes com outras pessoas. Desse modo, é essencial expressar pensamentos, sentimentos e ideias de maneira clara e compreensível por meio da fala e da escrita.

40. Segundo Piaget, a formação do pensamento lógico do indivíduo perpassa por estágios de desenvolvimento cognitivo – cada um com características específicas. Acerca de tal temática, é correto afirmar que, no período

- (A) das operações conscientes – que ocorre dos 18 anos em diante –, o jovem amplia as capacidades conquistadas na fase anterior, sendo capaz de raciocinar sobre hipóteses na medida em que forma esquemas conceituais abstratos e, através deles, executa operações mentais dentro de princípios da lógica formal se receber estímulo externo suficiente.
- (B) sensório-motor – que ocorre dos 0 a 2 anos de idade –, surge a função simbólica, ou seja, a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência ainda não foi acionada e a linguagem só vai surgir depois do exercício lógico da interação social.
- (C) pré-operatório – que ocorre dos 2 aos 7 anos de idade –, o egocentrismo intelectual e social dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes próprios e de outrem e de integrá-los de modo lógico e coerente.
- (D) das operações concretas – que ocorre dos 7 a 11 anos de idade –, há a passagem do caos ao cosmo. Nesse sentido, a criança – que nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção –, diante do tempo e do espaço subjetivamente sentidos, teria sua causalidade reduzida ao poder das ações, em forma de onipotência.
- (E) das operações formais – que ocorre dos 12 a 18 anos de idade –, o adolescente adquire sua forma final de equilíbrio, alcançando o padrão intelectual que persistirá durante a idade adulta. Diante de tal, o jovem adquire a capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta, discutindo os valores morais de seus pais e construindo os seus próprios.

41. Em meados da década de 1980, a expressão “ambiente alfabetizador” se tornou uma referência para a discussão de aspectos metodológicos da alfabetização. Com a difusão do ideário construtivista, cujo foco é a criança e seu processo de conceitualização da escrita, a interação da criança com esse objeto de conhecimento, ganhou uma grande importância nos encaminhamentos escolares. Nessa perspectiva,

- (A) o professor é tido como um mediador das experiências de imersão da criança nessas práticas, tendo como estratégia pedagógica principal a organização de um ambiente capaz de estimular e desafiar o aprendiz em seu processo de aprendizagem. Assim, as dificuldades de aprendizagem podem surgir quando as crianças enfrentam barreiras para a aprendizagem da leitura e da escrita.
- (B) o professor deve selecionar materiais de interesse das crianças, organizar a exposição e o trabalho com esses materiais em sala de aula, lendo e escrevendo para e com as crianças. Assim, no caso, a alfabetização dos alunos se dá sem grandes desafios.
- (C) os livros didáticos são pensados para resolver qualquer dificuldade de aprendizagem, de modo que todas as atividades de leitura e de escrita são desenvolvidas de forma inclusiva e acessível para todas as crianças, independentemente de suas habilidades e necessidades.
- (D) a ênfase construtivista, no ambiente alfabetizador, provocou o surgimento de metodologias pedagógicas mais dinâmicas nas práticas docentes no Ensino Fundamental – como, por exemplo, o encaminhamento de projetos pedagógicos. Essas ações garantem a aprendizagem de todos os alunos.
- (E) as crianças têm oportunidade de fazer uso da escrita em um contexto de estudo, o que mobiliza seus processos de reflexão sobre a língua escrita em vários níveis (pragmático, sintático e fonológico), criando um ambiente favorável ao desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Esses projetos exigem qualquer dificuldade de aprendizagem.

42. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica – a fim de que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Nesse aspecto, sabe-se que, considerando suas fundamentações e orientações didáticas, a BNCC

- (A) indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, elucidando aquilo que os alunos devem “saber” e, sobretudo, o que devem “saber fazer”.
- (B) valoriza a informação digital como a única fonte possível para a atuação social consciente e responsável nos contextos das culturas digitais, sugerindo a aplicação de conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões e ser proativo para buscar soluções.
- (C) valoriza o professor resiliente, produtivo, responsável e que requer muito acúmulo de informações, indicando, assim, a necessidade de se exigir, do aluno, o desenvolvimento de competências para aprender a linguagem culta normativa.
- (D) ignora a implantação do conhecimento histórico e da cultural local, priorizando a comunicação, a criatividade e a análise crítica enquanto se propõe à abertura ao novo e ao modo colaborativo limitado ao nível local.
- (E) faculta ao professor a utilização do conhecimento e da mobilização de sentimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas simples da vida cotidiana, do exercício parcial da cidadania.

43. Em relação à natureza e às áreas do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que tal documento

- (A) rege as orientações educacionais por dez anos, determinando quatro áreas de conhecimento essenciais: Linguagens, Matemática, Natureza e Humanas. Transcorrido o período em questão, realiza-se um balanço sobre a aplicação das referidas orientações e, diante dos resultados, são sugeridas modificações para garantir a qualidade do ensino.
- (B) estabelece um referencial comum e obrigatório a todas as redes de ensino e instituições escolares particulares brasileiras – a fim de que elas elaborem seus currículos e propostas pedagógicas –, enfatizando o ensino de Linguagens e Matemática.
- (C) promove a elevação da qualidade do ensino com equidade e preserva a autonomia estritamente das instituições públicas de ensino, estabelecendo quatro áreas de conhecimento essenciais: Português e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas Aplicadas.
- (D) objetiva superar a fragmentação das políticas educacionais e promover o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo, propondo como áreas do conhecimento essenciais: as Linguagens e suas Tecnologias, a Matemática, as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- (E) caracteriza-se como plural e contemporâneo, sendo resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo. Diante de tal, suas áreas do conhecimento são divididas em quatro eixos: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

44. Segundo a BNCC, as “competências” são definidas como a mobilização de conhecimentos – conceitos e procedimentos – e habilidades – práticas, cognitivas e socioemocionais. Acerca de tal temática, o referido documento estabelece que:

- (A) As competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas, as quais estão articuladas às competências específicas exclusivamente para o Ensino Fundamental – havendo adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação.
- (B) O desenvolvimento das competências específicas de área é relacionado ao conjunto de habilidades que representa as aprendizagens essenciais a serem garantidas somente aos estudantes do Ensino Médio.
- (C) Cada área do conhecimento apresenta competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo da etapa de ensino, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas.
- (D) As competências específicas são facultativas para o desenvolvimento dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto ser obrigatório a tal público a compreensão dos fenômenos naturais e o desenvolvimento de habilidades de escrita.
- (E) Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Médio e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento, considerando as características do alunado.

45. A área de Ciências Humanas, de acordo com a BNCC, deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. Considerando-se o exposto, sobre os componentes curriculares de Geografia e de História, pode-se afirmar que:

- (A) De acordo com o viés tradicional, o espaço é o conceito mais restrito e complexo da Geografia, por isso, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais do espaço geográfico – como território, lugar, região, natureza e paisagem.
- (B) A História, como um saber necessário à formação de crianças e jovens, origina-se nos tempos remotos. Nesse sentido, o passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com os saberes antigos.
- (C) As linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, bem como os diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e de comunicação não interferem no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração e simultaneidade.
- (D) No Ensino Fundamental, um dos principais objetivos de História é incentivar a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de modo a preservar ou transformar seus hábitos e condutas.
- (E) Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens geográficas, os alunos devem ser incentivados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico local e não global.

46. Para a etapa do Ensino Fundamental, a BNCC regulamenta e orienta que o ensino do componente de Língua Portuguesa deve

- (A) considerar a perspectiva da gramática normativa de linguagem – já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é uma forma de memorização obrigatória e orientada para uma finalidade específica.
- (B) considerar as práticas tradicionais de linguagem, discurso, gêneros discursivos e campos de circulação dos discursos, além das normativas da linguagem culta.
- (C) propor-se ao desenvolvimento de habilidades cognitivas referentes ao uso normativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção textuais no formato escrito.
- (D) dialogar com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século.
- (E) assumir a proposta linguística como centralidade da regra da unidade de trabalho, bem como as perspectivas enunciativo-gramaticais na abordagem, de modo a sempre relacionar os textos à regra gramatical de produção.

47. De acordo a BNCC, o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Nesse sentido, de acordo com o referido documento, o conhecimento matemático deve

- (A) focar nos sistemas que contêm ideias e objetos fundamentais para a compreensão da tabuada, da construção de representações significativas e da memorização.
- (B) desenvolver, no aluno, a capacidade de resolução de problemas por meio da aplicação de conceitos, de procedimentos e da tabuada para obter soluções e interpretá-las segundo as regras tradicionais dos cientistas dessa área.
- (C) articular seus diferentes campos de estudo – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade – para garantir que os alunos relacionem as observações empíricas do mundo real às suas representações.
- (D) criar sistemas concretos, que organizem e interrelacionem fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados a fenômenos estritamente abstratos.
- (E) restringir-se apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – como a contagem, a medição de objetos e as grandezas – e das técnicas de cálculo com números e grandezas.

48. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Nesse sentido, quanto aos campos de experiência da Educação Infantil, é correto afirmar que:

- (A) “Corpo, gestos e movimentos” refere-se à necessidade de criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.
- (B) “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” refere-se à necessidade de promover experiências nas quais as crianças observem, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
- (C) “Escuta, fala, pensamento e imaginação” refere-se à convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar variados modos de expressão e linguagens, como as Artes Visuais.
- (D) “Traços, sons, cores e formas” refere-se ao convívio com textos escritos, que fazem com que as crianças construam hipóteses sobre a escrita, e à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.
- (E) “O eu, o outro e o nós” refere-se ao contato com as diferentes linguagens – como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta –, as quais permitem que a criança se comunique e se expresse no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

49. No Ensino Fundamental, o ensino de Artes se debruça sobre diferentes campos de estudo, como as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro – os quais articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas. Nesse sentido, compreende-se que a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo da aprendizagem em Arte. Desse modo, é correto afirmar que consta dentre as competências específicas de do referido componente curricular o(a)

- (A) exploração, o conhecimento, a fruição e a análise dispendentemente de práticas e produções artísticas e culturais do entorno social do aluno e dos povos indígenas – dado que a valorização de comunidades tradicionais indígenas é a essência da Arte.
- (B) experiência da ludicidade, da percepção, da expressividade e da imaginação, resignificando espaços da escola para que a Arte exerça o seu papel de valorização indígena.
- (C) estabelecimento de relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, criticamente como o consumo é positivo para o acesso da Arte às classes mais altas.
- (D) análise e a comparação do patrimônio artístico nacional, material e imaterial, com suas histórias, implementando a visão de mundo que defende a Arte como responsável pela valorização da cultura indígena.
- (E) compreensão das relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual.

50. Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, apresentando, geralmente, viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Assim, em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, diversos setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares. Diante de tal, a BNCC estabelece como competências específicas desse componente curricular o(a)

- (A) debate, a problematização e o posicionamento frente aos discursos e às práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
- (B) análise das tradições religiosas e dos campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- (C) convivência com a diversidade de crenças, de pensamentos, de convicções, de modos de ser e viver, desde que dialogue com as diretrizes da sua religião.
- (D) compreensão, a valorização e o respeito às manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, se o outro também o fizer.
- (E) conhecimento relacionado aos aspectos estruturantes das tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos da religião de cada um.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva **caderno de texto definitivo**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. A resposta deverá conter a extensão mínima de **35 (trinta e cinco)** e máxima de **45 (quarenta e cinco)** linhas para o texto.
- Qualquer fragmento de texto que ultrapassar a extensão máxima de **45 linhas** será desconsiderado. Também será desconsiderado o texto que não for escrito na folha de texto definitivo.
- O texto deverá ser manuscrito, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada com material transparente.
- Será admitida a assinatura apenas no campo apropriado.
- O caderno de texto definitivo será o único documento válido para avaliação da prova discursiva.

O processo de alfabetização corresponde a um dos momentos mais importantes na trajetória educacional de um indivíduo. É nesse período que se estabelecem as bases para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, essenciais para a participação plena na sociedade. No entanto, ao longo desse processo, muitos estudantes enfrentam dificuldades que podem ser atribuídas não apenas a questões individuais, mas também ao ambiente alfabetizador no qual estão inseridos.

Neste sentido, o ambiente alfabetizador compreende não apenas a sala de aula e as práticas pedagógicas do professor, mas também o contexto familiar, social e cultural no qual o estudante está inserido. Diante de tal, aspectos relacionados à qualidade do ensino oferecido, à disponibilidade de materiais didáticos adequados, ao apoio da família e à valorização da leitura e da escrita no cotidiano figuram como fatores de significativa influência no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Diante de tal cenário, elabore um texto dissertativo-argumentativo acerca da referida temática, abordando – de maneira fundamentada – o papel do ambiente alfabetizador, as dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, apresentando argumentos consistentes e propondo possíveis soluções para superar as problemáticas apresentadas.

RASCUNHO

1	
5	
10	
15	
20	
25	
30	

RASCUNHO

31	
35	
40	
45	